

## **“DE ARRAIAIS A ARRAIAS”: POESIA E HISTÓRIA, JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER**

**"From Arraias to Arraias": poetry and history together in the construction of  
knowledge**

*Aline Alves Ribeiro*

*Willian Douglas Guilherme*

### **Introdução**

Este artigo tem por objetivo dar publicidade ao poema “De Arraias a Arraias”, da poetisa arraiana Aline Alves Ribeiro, apresentado e interpretado na Semana Acadêmica de Pedagogia entre os dias 25 a 27 de outubro de 2016 na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias (UFT/CUA).

A poetisa se dedica a este ramo literário há mais de sete anos e vem colecionando a produção de diversos poemas, em sua maioria, relacionados à história da cidade de Arraias e do estado do Tocantins. No caso em questão, essa dedicação floresceu durante sua passagem pelo ensino fundamental, apontando claramente a importância do ensino de história, sobretudo, e também, da história local na construção da noção de pertencimento<sup>1</sup>, de modo que “sob o prisma da análise histórica, o educando [passa a] criar sentidos para a sua existência e para sua relação com o meio circundante” (SILVA, 2014, p. 7).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - documento até então de suma importância à educação brasileira, sobretudo nos anos 1990, mas atualmente representado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, publicada pelo Ministério da Educação, em 2013 - apontavam neste mesmo sentido, propondo que o trabalho pedagógico deve requerer novas fontes e materiais como “relatos orais, imagens, objetos, danças, músicas, narrativas” (Brasil, 1997, p. 31), sendo os poemas, parte integrante desta nova possibilidade.

---

<sup>1</sup> A identidade é uma construção imaginária que produz a coesão social, permitindo a identificação da parte com o todo, do indivíduo frente a uma coletividade, e se estabelece à diferença (...) é relacional, pois ela se constitui a partir da identificação de uma alteridade (NERIS, 2014)

Ao se recuperar esses materiais, que são fontes potenciais para construção de uma história local parcialmente desconhecida, desvalorizada, esquecida ou omitida, o saber histórico escolar desempenha um outro papel na vida local, sem significar que se pretende fazer do aluno um “pequeno historiador” capaz de escrever monografias, mas um observador atento das realidades do seu entorno, capaz de estabelecer relações, comparações e relativizando sua atuação no tempo e espaço (BRASIL, 1997, p. 31).

E foi o que aconteceu há sete anos, quando a poetisa vivenciou em sua passagem pelo ensino fundamental, iniciativas e propostas educacionais que visavam despertar nos alunos a noção de pertencimento, transformando em orgulho o ser arraiano(a), e criou uma nova perspectiva ao qual reverteu-se em autoestima positiva, corroborando para a assertiva de que a

[...] preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia (BRASIL, 1997, p. 40).

O teor histórico do poema “De Arraias a Arraias” coincide com os fatos, e nesta direção, alimenta mais duas possibilidades: a primeira é o indicativo de que propostas diferenciadas e até então, não tradicionais, funcionam, passando a encorajar novas iniciativas pedagógicas, uma vez visto que este talento foi despertado durante sua passagem pelo ensino fundamental. A segunda é a evidenciação do poema como fonte para a história local, tornando-o documento para pesquisas e estudos sobre a história da cidade de Arraias (TO), fornecendo “informações sobre a história das pessoas, história de formação da cidade, acontecimentos marcantes de um determinado local e momento histórico” (TEIXEIRA, 2010, p. 11).

Deste modo, o poema aponta possibilidades

[...] enquanto fonte e linguagem histórica. Por toda a sua capacidade de apreensão e descrição do passado e suas possibilidades de uso prático na prática da docência e, sobretudo, do resgate histórico. (BADARÓ; DA SILVA; JESUS JUNIOR, 2013, s/p).

O poema “De Arraias a Arraias” aponta um talento e é uma expressão simbólica da história da cidade, concebido por quem apenas à dezoito anos nasceu e vive aqui, fruto de uma experiência pedagógica incentivadora, ainda no ensino fundamental. O

poema germinou em 2016 como um momento de maturidade e espírito inovador para tocar, primeiro, os próprios arraianos e porque não, o mundo.

### **A inspiração**

Arraias para mim, Aline Alves Ribeiro, é um berço da história de toda região. Limítrofe, as suas dimensões territoriais, é matriarca. Escrevi o poema “De Arraias a Arraias” em um período em que realizava uma pesquisa sobre a história da cidade, ainda este ano.

Sou pertencente de Arraias, arraiana de nascimento e vivência, e isso me inspira a escrever sobre a cidade de forma suave, partindo de estímulos que me foram dados ainda na sala de aula na primeira fase do ensino fundamental, em que buscava temáticas voltadas para a história da cidade e do estado tocantinense, deixando em foco o meu lugar de origem e pertencimento.

Nos meus atuais 18 anos, o que mais me inspirou para compor poemas como o “De Arraias a Arraias” foi exatamente essa sensação de pertencimento, agora amadurecido como cidadã arraiana, com orgulho, sentindo a cada dia, a essência e o valor que a cidade tem para mim.

Certa vez ouvi uma frase que dizia: “O melhor lugar do mundo é o lugar em que você está!”, passei a ponderá-la e cheguei à conclusão de que Arraias é o melhor lugar do mundo. Quem torna o lugar melhor somos nós mesmos e foi a partir dessa máxima que comecei a desbravar Arraias em suas diversas peculiaridades, buscando, na prática, entender o que ela representa para mim.

Hoje, tenho certeza que o melhor lugar do mundo é o lugar onde estou e me vem ora ou outra a inspiração, vontade ou não sei bem ao certo, de expressar essa sensação. Meus poemas me proporcionam a liberdade e a profundidade de expressar esses sentimentos e isso me harmoniza com minha vontade de continuar sendo arraiana.

Essa terra, chamada de Arraias, há uma diversidade sem igual, de maneira singular, que irradia história e isso faz com que meu ego cresça, derramando e liberando inspiração. Sou admiradora desta cidade e o que nela há, é justamente isso que trago em meu poema “De Arraias a Arraias”, evidenciando-a.

Aos 13 anos de idade, com a atenção voltada para a história do meu estado, escrevi um poema sobre a constituição do Estado tocantinense. Depois de alguns anos,

descobri que Arraias desempenhara um grande papel na história deste Estado, inspirando um novo poema.

Outro fator que me levou a escrever sobre a história da cidade de Arraias foi o fruto dos anos de estudo e as partilhas de saberes que busquei manter, sobretudo, no contato com pessoas mais vividas que aqui residem e que trazem consigo um imenso saber que arremato de forma oral, aumentando meu desejo de conhecer e entender essa história cada vez mais instigante.

Utilizo em meus poemas, da inspiração que Arraias me proporciona e que desperta em mim o desejo de tornar tudo visível, de compartilhar histórias e acontecidos com todos os arraianos e porque não com o mundo. Meus poemas, em especial o poema “De Arraias a Arraias” traz uma contribuição voltada para a propagação da história da própria cidade. Meu desejo é de sempre contribuir com o lugar que me acolhe e me assegura. Estarei utilizando da poesia como mecanismo de disseminação do meu orgulho de ser arraiana, um adjetivo que me faz transbordar uma concepção de cidade.

Sendo filha desta matriarca da história da região sudeste do Tocantins, minhas poesias são um singelo agradecimento à minha cidade, responsável por parte importante na história da criação do território tocantinense. Tenho o prazer de falar da cidade de Arraias, ela faz com que exista em mim uma forte emoção e o despertar de sempre querer buscar e compartilhar mais histórias.

Aos que visitam a cidade, em poucos instantes percebem a energia que transborda e atração ímpar daqui, pelos cantos e encantos e por vezes se pegam a imaginar como é morar aqui, em Arraias.

É com esse afeto que trago em cada verso a emoção de se viver aqui. O lugar onde eu moro tem belezas materiais e imateriais, festas e costumes únicos. Cidade rica e histórica. E a sua história me inspira.

Arraias me toca na profundidade e na leveza: na profundidade da história de luta e labuta, no sofrimento passado, nas lágrimas derramadas, no suor do trabalho árduo, na consistência da identidade e; na leveza da sua simplicidade, nas suas histórias sábias, na riqueza dos seus encantos naturais. Arraias se transformou e criou em mim desejos de conhecê-la.

Por meio dos meus versos recito a grandeza desses campos arraianos por mim também transformada, as histórias do nosso povo e da nossa construção serão

repassadas de hoje a muitos anos. Arraias é a nossa construção, é a nossa identidade, tem a minha cara.

“De Arraias a Arraias” a sua história será agraciada. “De geração a geração sua história se mantém em nosso coração”.

### **O poema**

A poesia revela o ser e sensibiliza ao redor, por onde passa transmite, gera emoção. Construir e nutrir com essas bases, desperta no leitor uma atenção que agrega e dispõe de saberes de vários povos e de subjetividades valiosas.

Apresentar e socializar poesias que falam da vida, percepção dos lugares e das pessoas é uma riqueza que revive a volta do sentir e o ver dos aspectos vivenciais que as circunstâncias atuais expropriam.

Há relevância em interpor a uma ocasião como esta, esse papel de reemergir o prazer pela leitura, porque não o fazer de forma dinâmica? É uma forma de tocar as pessoas onde elas menos esperam, um simples toque que comove e incentiva e que depois se torna racional e o sujeito se atrai e quiçá um dia põem em prática.

Intermediar a teoria com a prática perpassa pela proposta de impactar as pessoas de maneira sensata sem ignorar o lado sensitivo de forma poética e rica, onde dimensionará a visão do sentir, mostrando que se pode inovar de maneira interdisciplinar.

Essa abertura expositiva de poesias remete a um cuidado preciso com a evolução psicossocial dos indivíduos, pois de uma forma dinamizada traz retratos que interligam com a construção social e culturalmente transborda conhecimentos que se entrecruzam no meio empírico e científico.

Poesias nos acompanham e na maioria das vezes, não as percebemos. Mas neste instante, podemos nota-las!

### **De Arraias a Arraias**

*Aline Alves Ribeiro*

Uma intensa história começa aqui  
Aqui nas redondezas dos arraias...  
Onde por volta de 1740  
A região passou a se povoar

E com a descoberta de um Filão de ouro  
O Arraial futuro Arraias  
Agora já era um Tesouro  
Com a gente da terra crescendo  
O trabalho não diminuía  
Só aumentava...  
E o Boqueirão das Tapuias  
Estava prestes a se tornar  
Arraias  
Arraias dos Arraias  
Arraias da história  
O trabalho árduo debaixo do sol...  
Quem tinha poder mandava  
Ao contrário: só obedecia  
E assim a velha Arraias crescia  
Nas mãos dos poderosos  
Era dominada a cada dia  
  
De lá para cá  
Muitas coisas mudaram  
Coisas boas e coisas ruins  
Mas na nossa velha Arraias  
Uma coisa não mudou...  
A hospitalidade nos permaneceu  
Procede de outrora até os dias atuais  
Com alegria, sorrisos e abraços.  
Sabemos dar boas vindas  
A quem a Arraias visita  
Transformamos nossa cidade  
Que foi partícipe do ciclo do Ouro em 1739  
Que foi Boqueirão dos tapuias  
Que foi Chapada dos Negros  
Que foi Arraial

Que foi vila em 1883  
Que foi cidade em 1914  
Que hoje é Arraias  
Que foi construída com o suor de Escravos;  
Pedreiros, serventes, engenheiros  
Pintores, encanadores, eletricitas  
Gente da gente  
Gente que trabalha sol a sol

Nossa Arraias surgiu para a história...

Nós filhos desta terra  
Temos um patrimônio histórico  
Nesse imenso sertão  
Que transborda história  
Raízes e tradição  
Cidade inspirada  
Na trajetória do ouro  
Nas folias, nas cantigas  
Na fé, na virgem dos Remédios  
Pecuária e agricultura  
No carnaval do nosso coração  
Festas e festejos  
Arraias dos Arraias  
Agora é Arraias sem mais  
As suas belezas nos encantam  
As grutas, Morro da Cruz e entrudo  
Poços, cachoeiras  
Céu estrelado, paçoca e aventura  
Tantas coisas e isso ainda não é tudo.  
Arraias, querida Arraias  
Geração a geração  
A sua história mantém em nosso coração.

## Referencias

BADARÓ, W. O. ; DA SILVA, M. B. ; JESUS JUNIOR, E. J. 2013. *Os poemas enquanto fontes/linguagens históricas*. Disponível em: <<http://historiabadaro.blogspot.com.br/2013/05/historia-e-poesia-uma-apresentacao-do.html>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. 1997. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC.

NERIS, M. 2014. *O conceito de identidade cultural e os estudos da nova história cultural: um estudo sobre adolescentes da cidade de Campinas/SP*. Disponível em: <<https://misleinehistoria.wordpress.com/2014/08/19/o-conceito-de-identidade-cultural-e-os-estudos-da-nova-historia-cultural-um-estudo-sobre-adolescentes-da-cidade-de-campinassp-2/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

SILVA, T. 2014. Hoje tem aula de história! Prática docente e construção do pertencimento identitário no espaço escolar público. *Revista Conhecimento Online*, Ano 6, vol. 1, Abril. Disponível em: <<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/210/188>>. Acesso em 06 dez. 2016.

TEIXEIRA, L. 2010. *História e Poesia: uma discussão sobre fontes para o ensino de história*. 22p. Monografia. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.

**Resumo**

O presente artigo dá publicidade ao poema “De Arraiais a Arraias”, da poetisa arraiana Aline Alves Ribeiro. O teor histórico do poema “De Arraiais a Arraias” coincide com os fatos históricos da cidade, e nesta direção, alimenta mais duas possibilidades: a primeira é o indicativo de que propostas diferenciadas e até então, não tradicionais, funcionam, passando a encorajar novas iniciativas pedagógicas, uma vez visto que este talento foi despertado durante a passagem da poetisa pelo ensino fundamental. A segunda é a evidenciação do poema como fonte para a história local, tornando-o documento para pesquisas e estudos sobre a história da cidade de Arraias (TO). Logo, justifica-se esta produção para a historicidade do município.

**Palavras-chave:** Poema. Arraias. História.

**Abstract**

This article gives publicity to the poem "From Arraiais to Arraias", by the Array poetess Aline Alves Ribeiro. The historical content of the poem "From Arraial to Arraias" coincides with the historical facts of the city, and in this direction, feeds two more possibilities: the first is the indication that differentiated proposals and until then, non-traditional, work, encouraging new Pedagogical initiatives, since this talent was awakened during the passage of the poet by elementary school. The second is the evidence of the poem as a source for local history, making it the document for research and studies on the history of the city of Arraias (TO). Therefore, this production is justified for the historicity of the municipality.

**Keywords:** Poem. Arraias. History.